



A PEDAGOGIA DO MASCULINO ATRAVÉS DA MORAL CRISTÃ NO GINÁSIO DIOCESANO DE PATOS (1937-1945).

Erik Alves Amarante¹⁴⁹

(PPGH-UFCG)

erikhistoriador@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho procura fazer uma análise das práticas educativas do Ginásio Diocesano, localizado na cidade de Patos (PB) entre os anos de 1930-1945. O Ginásio Diocesano, era uma instituição escolar católica, dirigida pela Diocese da Paraíba, a qual destinava-se a pedagogização de meninos, em parte, oriundo da elite agrária regional da cidade. Ao problematizar essas questões, acreditamos estar contribuindo para o entendimento das discussões que se preocupam em entender o sistema de educação desenvolvida na Paraíba e na cidade de Patos, entre os anos 30-40, bem como, contribuiremos para os debates que se dedicam em problematizar os modelos de educação diocesana desenvolvida no estado paraibano. Assim, intenta-se problematizar através de uma análise das práticas escolares desenvolvida por essa instituição de ensino e sua relação com o poder clerical. Buscando compreender através das fontes documentais práticas que se desenvolveram para disciplinar os meninos através do que acreditavam ser uma moral crista. Nesse contexto, teremos como suporte metodológico às análises e práticas apresentadas por Dominique Julia (2001), que pensa o campo escolar como produtor de cultura. Tendo em vista esses aspectos, foi possível observar o quanto o Ginásio Diocesano, financiado pelo poder estatal, pelo episcopado paraibano e pela elite patoense, fez parte de um jogo de poder e interesses, particularmente da Igreja Católica e do estado paraibano, que durante esses anos, lutou para configurar uma nova roupagem a sociedade brasileira vindoura, consolidada pela moral do catolicismo e dos sentidos patrióticos.

¹⁴⁹ Para sentidos práticos e, com o intuito de não cansar o leitor, buscarei usar essas abreviações para se referir ao Ginásio Diocesano de Patos.





Palavras Chaves: EDUCAÇÃO. GINÁSIO DIOCESANO DE PATOS. ENSINO CONFSSIONAL.

Primeiras Palavras...

Dentre as inúmeras identidades e trabalhos que, particularmente, buscam debater os saberes das escolas diocesanas, este se baseia em pesquisar frente à problemática da identidade do Ginásio Diocesano da cidade de Patos, entre o ano de 1937, ano que demarca o surgimento do Ginásio, até 1945, tendo em vista que esse é o período final da escola enquanto diocesano e pensado apenas para o público masculino. Assim, trata-se de uma análise documental das produções textuais feita pela escola durante os anos supracitados, que serviam de orientações pedagógicas para o ensino dos “jovens moços” da cidade de Patos, por meio dos escritos cristãos.

Este artigo, é parte integrante da pesquisa que vem sendo desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande, juntamente com o Colégio Estadual Mosenhor Manuel Vieira, que antes, recebia o nome de Ginásio Diocesano de Patos, que fica localizado no sertão paraibano. Que toma como objetivo de investigação os saberes e práticas educativas desenvolvidas no GDP¹⁵⁰, responsável, por implantar saberes culturais por meio da educação dos sentidos, sobre a pedagogia cristã diocesana. Ciente, de que são escritos incipientes e que precisam, como qualquer pesquisa, amadurecer, ratifico que está pesquisa está em andamentos e busca suas amarras e consistências.

Está pesquisa está vinculada teoricamente ao campo da História Cultural, que assinala uma reinvenção do passado, capaz de construir nossa contemporaneidade como afirma Sandra Pesavento (2003, p. 16). Outrossim, também temos como foco

¹⁵⁰ Movimento cívico criado no período do Estado Novo pelo Decreto-Lei nº 2.072, de 2 de março de 1940, que o qualificava como uma corporação formada pela juventude escolar de todo o país, com a finalidade de prestar culto à pátria.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

problematizar a cultura escolar, a partir dos escritos do Dominique Julia (2009). Da mesma forma tendo em vista que: *trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.* (PESAVENTO, 2005, p. 15). Procuramos ainda, tracejar alguns aspectos de sensibilidades e emoções que foram produzidos por essa experiência escolar.

É fato que houve uma perceptível mudança na História, dada pelo advento das práticas e saberes da História Cultural, responsável por diversos desdobramentos visibilizando sensibilidades e sentidos conferidos ao mundo e que se manifestam em palavras, discursos, imagens, materialidades e práticas.

Então, é nessa perspectiva que a Linha III, do Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande, da qual esse trabalho é fruto, vem se desenvolvendo e discutindo a História Cultural das Práticas Educativas, e é por esse lugar que a pesquisa se desenvolve e passa a ganhar forma e campo de debate.

Os caminhos percorridos pelo saber confessional...

Sobre às práticas religiosas, em especial, aquelas construídas sobre os muros escolares dos ginásios diocesanas, por meio das instituições confessionais, buscaram professar saberes moralizadores para seus alunos, tendo como ponte de apoio dogmas e saberes prescritos por meio dos dogmas cristãos. Na tentativa de atingir suas metas, as instituições diocesanas, em especial o GDP, à qual a pesquisa aqui apresentada busca dialogar, disseminaram sobre os espaços institucionais ideias e práticas operantes às quais encontravam-se vinculadas aos saberes religiosos da diocese da Paraíba, entre os anos 30-40.

Na visão de Ana Palmira Casimiro (2010), esse saber, pode ser considerado a primeira medida educacional existente no Brasil, trazida pelas ordens jesuítas, fundamentada pela doutrina de Santo Inácio de Loyola, que se instalaram no Brasil durante séculos e construíram uma base educacional. Assim, esse sistema de educação, foi durante muito tempo uma das principais bases educacionais e que moveram a política educacional da história brasileira. Para, Sérgio Junqueira e Valéria Andrade Leal (2017), a





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

pedagogia dos jesuítas caracterizou-se pela ênfase na autoridade; pela transmissão disciplinada e o poder da retórica por meio da prática da reprodução e mimese.

Todavia, com a Proclamação da República, em 1889, executou-se, em parte, o “fim do sistema de padroado”, colocando barreiras sobre esse sistema de educação, protagonizado pelos saberes movidos pela fé. Talvez, sobre isso, forjava-se um “novo Brasil”! Que deveria estar em consonância com as mudanças e com as exigências do mundo moderno. Tendo em vista, que segundo os saberes iluminista, uma sociedade que traçasse sua educação por vida de regra da fé, se encaixaria no mundo do atraso e incivilizado. Lugar, que a nação brasileira, pretendia não mais habitar, pois com o surgimento da República, subtendia novos tempos, modernos e progressistas.

Assim, sustentada na filosofia francesa por meio das ideias de liberdade, que defendia o sistema educacional, nos estabelecimentos públicos, leigo, legitimada pelo saberes científicos, que não tivessem liames com as propostas ligadas a fé, como tinha feito em outrora. Assim, a educação confessional cristã, antes valorizada, passaria aos cuidados de pessoas físicas ou por parte jurídica, e não mais aos saberes públicos, como nos mostra Valéria Leal (2017, p. 338):

A partir do artigo 20 da Lei de Diretrizes e Base da educação de 1996, que o conceito destas instituições foi oficialmente explicita. A lei, considera as escolas confessionais como sendo instituídos por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas.

Destarte, podemos perceber, que com o surgimento da República, em 1889, e suas modificações, tanto no âmbito político e educacional, modificou-se a forma de pensar a educação no Brasil, exigindo de alguns setores da educação algumas mudanças necessárias. Deste modo, configurou-se uma nova forma de reafirmar os novos tempos, criando um abismo entre esses lugares da produção educacional, deixando a cargo dos particulares, essa forma de educar o sujeito, por meio dos valores religiosos, “expurgando” dos poderes públicos esse modelo educador. A proposta, dos republicanos, era criar sobre os escombros do antigo regime imperial, o ideário de uma educação libertadora, que tivesse como objetivo principal o despertar de uma consciência crítica e





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

modeladora do sujeito e do espaço social. Sobre esse contexto nos afirma Dermeval Saviani (2004, p. 16)

[...] o advento da República proporcionou, sob a égide dos estados, a implantação progressiva das escolas graduadas apoiadas nas escolas normais que começaram a se consolidadas sobre o influxo do iluminismo republicano.

Após apresentar rapidamente as raízes e mudança do sistema educacional no Brasil, que em seu início esteve inserido em um contexto confessional e seus desdobramentos durante as trajetórias política e econômica que permearam longos anos no Brasil, passamos a questionar sobre os lugares e práticas de representações que ocuparam esses discursos confessionais da fabricação e elaboração desses sujeitos educados pelas vias confessionais. Sujeitos que buscaram professar não só a ciência, mas sobretudo, à fé cristã, por meio da educação missionária e sacerdotal.

Porém, mesmo com as mudanças proposta pelo advento da República, os setores conservadores, composto pela Igreja Católica, afirmava que a educação só poderia ser de qualidade quando operante com as teorias da fé. Sobre isso, nos argumenta Mariluce Bittar (2003, p. 03): “O verdadeiro conhecimento é aqueles que conduz ao reconhecimento da humanidade e de sua valorização, e não apenas ao progresso da ciência ou da tecnologia”. Bittar, afirma que foi nesse sistema educacional que os poderes políticos se apoiaram durante os anos 30 e defenderam essa forma de educar. Não por assumirem uma postura de caráter religioso, defensor da fé cristã, esses, antes tudo, viram nesse sistema de educação uma forma de controle social, político e ideológico. Assim como aconteceu nos governos de caracteres totalitários, a exemplo do fascismo italiano, que defendiam o conservadorismo católico, com o apoio da Igreja Católica.

Isto posto, podemos entender as falas de Antônio Cunha (2010, p. 196) ao afirmar que o retorno da religião às escolas públicas foi uma espécie de corolário dessa pedagogia preventiva de caráter político- ideológico. E assim, essa educação de modelo confessional, teve uma resistência duradoura, pois em muitos casos, o próprio governo usava desse lugar como espaço de veículo para suas propagações políticas e reafirmações de suas ideologias. Dessa forma, a hegemonia católica se reafirmava sobre esses discursos.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Getúlio Vargas, no momento em que governou no Brasil (1930-1945) também se beneficiou dos espaços públicos, fazendo das salas de aulas e dos próprios alunos, seus maiores agentes propagadores ideológicos. O mesmo, baixou um decreto, de número 19.941, em 30 de abril de 1931, que “facultava” o oferecimento da Instrução Religiosa nos estabelecimento públicos de ensino primário, secundário e normal, determinando ainda que os ensinamentos deveriam ser ministrado por padres ou agentes ligados a comunidade católica.

Sua estratégia política-pedagógica-teológica, estava pensada e alicerçada para a construção de massas apoiadoras de suas ideias, com a trilogia “Deus, Pátria e Família”, que via na construção dessa tríade a “salvação” da sociedade brasileira. Nesse sentido, foi criada a Juventude Brasileira¹⁵¹, no governo Vargas, entre os anos de 1937-1945, que passaram a ser lapidadas pelos discursos dessas instituições confessionais, como notabiliza Josineide Rosa (2008, p. 103):

Este projeto estabelecia em seu artigo primeiro que a Organização Nacional da Juventude teria por fim “assistir e educar a mocidade, organizar para ela período de trabalho anual nos campos e oficinas, promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação. O culto à bandeira, o canto do Hino Nacional, o ensino de noções militares e patrióticas. Através da educação individual, praticada dentro da disciplina da Organização, contava-se com uma preparação para o exercício dos atos e deveres da vida civil, do fortalecimento de uma milícia civil organizada. A Organização deveria espelhar a vida familiar e social.

Na oportunidade, podemos pensar à construção do Ginásio Diocesano de Patos, 1937-1945, que foi inaugurada durante o Governo Vargas. Ginásio que dará sustentabilidade a esses escritos, partindo de uma análise que tem como **objetivo:** compreender como a pedagogia do GDP, (voltada para o público masculino) buscou educar os jovens moços da cidade, por meio da “Sã doutrina. Tendo nas mãos as armas das ciências e a verdade de uma fé divina. Elaborando soldados da Igreja e guerreiros da Pátria”. (HINO DA ESCOLA. 26.03.1938).

¹⁵¹ Hino do colégio: Ginário D. Adauto. Patos, 26 1938.





A formação educativa dos soldados da Igreja ...

Durante o Estado Novo, valorou-se a formação cristã dos jovens e afirmava ser este o complemento para educação que visava o patriotismo e a formação da brasilidade, reestabelecendo um elo entre Igreja, Educação e Estado, que foi inviabilizado com o advento da República no ano de 1889. Mas que durante os anos 30 o governo entendeu que a Igreja Católica seria a última opção pela qual o governo deveria criar desentendimentos, pois essa ainda compreendia uma grande força hegemônica no país. Sua aliança tornou-se fundamental para seus interesses pessoais, e, sobretudo, políticos.

Talvez assim, pudéssemos entender esses saberes e seus lugares de atuação na configuração de sujeitos úteis para uma sociedade progressista, que necessitava de um corpo dócil e manipulável para a introjeção dos saberes católicos apostólicos romanos, por meio da criação de soldados defensores dos saberes cristãos: “Soldados da igreja, guerreiros de uma pátria, bem moços que somos, saibamos lutar”¹⁵². A fé e a obediência tornar-se-iam uma das armaduras mais fortes e resistente contra os adversário moderno.

O Colégio Diocesano de Patos seria um laboratório efetivo, das discussões encaminhadas pelas instruções católicas, que passava a pensar os lugares da pedagogia cristã entre os anos 30-40. Segundo os *relatórios de supervisão*, expedidos aos órgãos estaduais e federais, foi fundado em 1937, sob supervisão da diocese de Cajazeiras. Particularmente na gestão do Padre João da Mata de Andrade e Amaral, bispo da diocese, funcionando como estabelecimento de ensino primário em 1938. Passou sob supervisão federal em 1939. Durante o ano de 1942, funcionou regularmente, do dia 6 de abril há 15 de dezembro, conforme a determinação do Ministro da Educação, na época Francisco Campos.

¹⁵² Foi o primeiro bispo e arcebispo da Paraíba, entre os anos de 1914-1935, e foi o mentor do Ginásio Dicesano de Patos, inaugurado em sua homegam.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Em 30 de janeiro de 1942, tomou posse da diretoria o Cônego Manuel Vieira (hoje, a escola leva o seu nome como representação), continuando a obra do seu antecessor: o Padre Vicente Feitosa.

No ano de 1942, o encerramento das aulas do curso primário se verificou em 19 de novembro. Segundo o *Boletim Informativo*, o encerramento do ano letivo, para o curso ginásial, se vestiu de um caráter mais importante, porque saiu neste ano a primeira turma de concluintes. O número deles foi de 18. Ainda, segundo o boletim informativo, o ginásio cumpriria em 1942, a finalidade *instrutiva e patriótica*, que era *formar cidadãos patrióticos e religiosos*.

Por meio dessa fala, podemos perceber como o Ginásio Diocesano da cidade de Patos, durante os anos 30 e 40, pôde colocar em prática sua missão educativa. Projetada para os preceitos da instrução *religiosa e patriótica*. Assim como tinha nos alertado o D. Adauto¹⁵³ e seu modelo educador. O Ginásio Diocesano de Patos, tinha como princípio formar, disciplinar os “jovens moços”. Especialmente na categoria *de militância jovem*.

Nesse contexto, é possível encontrar vestígios das falas do arcebispo paraibano e de suas ideias no Hino do Ginásio Diocesano de Patos: “Soldados da Igreja, guerreiros da Pátria” (HINO DA ESCOLA. 26. 03.1938), “defensores da verdade de Deus, soldados da Igreja os quaes combatem e morrem por uma causa santa pela defesa dos direitos de Deus violados pela liberdade escandecida pelo demônio” (HENRIQUES, 1930, p. 09).

Percebamos que os mesmos discursos, postos em circulação, por meio dos postulados do Dom Adauto, foram traduzidos e executados na escola analisada. Com isso, podemos imaginar que o GDP, esteve, durante os anos 30, em consonância com os discursos propagados pelo arcebispo da Paraíba, decerto, fazendo de seus pronunciamentos a base filosófica de suas práticas educativas.

¹⁵³ Os “ingênuos” dizia respeito aos filhos/as das mães cativas a partir da Lei do Ventre Livre de 1871. A categoria “escravo/cativo”, por sua vez, referia-se aqueles/as que viviam subjugados sob o regime da escravidão; os “livres” eram os que nasciam na condição de cidadãos e, portanto, não eram condicionados ao trabalho escravo; os “libertos/forro” eram os que nasciam como escravos e viveram por um período de suas vidas nessa condição, mas posteriormente conquistaram a sua liberdade, sendo um dos instrumentos a alforria;





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Sendo assim, podemos entender que às escolas diocesanas, passaram a fazer de seus espaços escolares lugares de construção de *corpo religioso discente*, erigido pelos saberes da fé, ou seja, criando e reformulando jovens moços para serem obedientes aos princípios dos postulados cristãos, criando sobre esses: “o habitue no rosário, na missa, à oração”, (HENRIQUES 1930, 15). Assim, nos permitindo pensar que as orações acabavam por *formar, alfabetizar e doutrinar sujeitos*.

Portanto, segundo a Igreja, havia uma necessidade de educar esses sujeitos a partir de suas sensibilidades e subjetividades, para que esses pudessem perceber o que seria viável à condução de sua moralidade.

Decerto, a Igreja, juntamente com os espaços escolares diocesanos, assumiram para si a responsabilidade de zelar pela alma e o corpo desse sujeito, criando homens saudáveis moralmente e que tivessem em suas práticas “a verdadeira humildade”, advinda dos ensinamentos cristãos. Não seria diferente na Diocese de Patos, nem nos corredores do colégio para rapazes.

Logo, esse sistema de educação, proposto pelos símbolos da fé, em HENRIQUES (1930, p. 34), garantia honra, saber, “liberdade” e, sobretudo, felicidade:

Que honra e felicidade para nós sermos instrumento da Divina Providência. [...] Quanto penhor de proteção da Virgem Imaculada sobre nós, sobre nossas famílias, sobre nossa Achidiocese. Sobre nossa Parahyba, sobre nosso querido Brasil! Quas graças divinas sobre nossa infancia e mocidade parahybana, sobre seus paes, sobre suas mães! Quantos auxílios divinos para todos os que têm a grave responsabilidade de dirigir o governar! (HENRIQUES, 1930?).

Por meio desse diálogo, postulados nos discursos do D. Adauto, em uma de suas cartas pastorais, é possível perceber que ele cria uma *teoria de justificação* para a internalização e aceitação dos saberes e de seus ensinamentos religiosos. Justificando sua importância a partir de princípios moralizantes, e de uma *educação dos sentidos*, que, por consequência, iria refletir na pátria ideal: religiosa e patriótica.





Ainda, algumas palavras....

Ter como objetivo analisar esta escola Diocesana, de educação masculina, privada ligada à Cúria Metropolitana da Paraíba, entre os anos 30-40, na cidade de Patos, foi de fundamental importância para que se construíssem algumas questões acerca da educação dos anos trinta, e sobre o modelo de educação diocesano na cidade de Patos, bem como, sua forma de educar o masculino daquela região. Nos permitindo perceber o quanto o Ginásio Diocesano, custeado pelo Estado da Paraíba e pelo Governo Federal, e, dirigido pela Igreja Católica, e a elite eclesiástica, fez parte de um jogo de relação de poderes. No intuito de moldar um novo projeto, diante da necessidade do Estado, que tinha em sua finalidade criar um corpo educado a partir dos sentidos patrióticos e religiosos. Acreditando ser, esses indicativos aspectos importantes para a “salvação” do homem moderno, que, segundo os ditames religiosos e políticos, encontravam-se perturbados pelo advento do mundo moderno do século XX.

Outrossim, é possível apreender, que a criação do Ginásio Diocesano de Patos, ainda estava ligado a uma política de reestruturação, expansão e (re)afirmação dos saberes e da hegemonia política da Igreja Católica, no sentido de garantir a cidade de Patos um futuro promissor, erguido sobre o sinal da cruz e dos indicativos dos saberes da cristandade, que, por meio de seus dogmas, elaboravam homens obedientes e passivos aos sentidos cristão, que traziam em suas vestes, os “verdadeiros” preceitos da moralidade. Com isso, permitindo que os alunos fossem habituados a encarar as orientações católicas e cívicas como partes naturais da construção de seu conhecimento escolar.

Referências

- A IMPRENSA. **A Diocese da Parahyba do Norte**, Órgão oficial da Arquidiocese da Parahyba, João Pessoa, 1930.
- AZZI, Riolando. **História da Igreja no Brasil: Terceira Época:1930-1964**. Rio de Janeiro. Vozes, 2008.
- BITTAR, Mariluce. **Política de educação na Região Sul de Mato Grosso e a influência da Congregação Salesiana**. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v.12, n.21, p. 177- 190, 2003.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES. Nº 844. Abril. Patos. 1943.

CARTA PASTORAL, **Deus e Pátria, Parahyba do Norte**: Estabelecimento Graphico Torre Eiffel, 1909.

CARTA PASTORAL, **Dever para com a Imprensa, Parahyba do Norte**: Typographia A Imprensa, 1918.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. **Igreja, educação e escravidão no Brasil Colonial**. Revista Politeia. Disponível em: . Acesso Ago. 07, 2019

CUNHA, Luiz Antônio. **Confessionalismo Versus Laicidade no Ensino Público**. Vitória: EDUFES, 2010.

DIAS, Roberto Barros. **“Deus e a Pátria”**: Igreja e Estado no processo de Romanização na Paraíba (1894-1930). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2008.

FÁVERO, Osmar (ORG). **A Educação nas Constituintes brasileiras 1823-1988/2.ed.rev.ampl.** Campinas, SP: Autores Associados,2001.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. **Igreja e Romanização: implementação da Diocese da Paraíba (1894/1910)**. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo. São Paulo,1994.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete.42.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GINÁSIO. D. ADAUTO. **Hino da Escola**. 26.03.1938.

HENRIQUES. D. Adauto de Miranda. **Carta Pastoral: O segredo da Felicidade. 1902**.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n.01, jan/jun,2001.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; LEAL, Valéria Andrade. **A escolar Confessional Católica Romana**. Rev. PISTIS Prox. Teal. Pastor, Curitiba, V.9. n3, 611-628. Set/dez 2017.

LIMA, Francisco (Cônego). **Dom Adauto: subsídios bibliográficos (1855-1915)**. Tomo I. 2.ed. João Pessoa: Editora do UNIPÊ, 2007.

MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira:1890-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural-2.ed.** 1. Reimp,- Belo Horizonte: Autêntica,2005.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

ROSA, Josineide. **Os interesses e Ideologias que Nortearam as Políticas Públicas na Educação no Governo Vargas 1930-1940: O caso do Espírito Santo.** Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A Escola Pública Brasileira no Longo século XX (1890-2001).** Curitiba. 2004.

SILVA, Ramsés Nunes e. “Signal do Tempos”. **Modernidade, Secularização e Laicização na Instrução Pública da Parahyba do Norte (1867-1902).** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

